

Análise descritiva da assistência pré-natal em Belém do Pará baseada nos novos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil

Descriptive Analysis of Prenatal Care in Belém do Pará Based on the New Performance Indicators of the Previne Brasil Program

Lecy Kawamura¹ , João Paulo da Silva Sarmanho¹ , Elisama Quintino Sales¹ 

Resumo **Objetivo:** Analisar a efetividade da assistência ao pré-natal na Atenção Básica no município de Belém do Pará, no período de 2020 a 2023, utilizando-se os novos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa em uma série temporal de 4 anos, utilizando dados do SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica) e SISAPS (Sistema de Informação em Saúde da Atenção Primária à Saúde). **Resultados:** Os indicadores revelaram variações significativas ao longo do período analisado. No que se refere à proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal, o índice mais baixo foi registrado nos dois primeiros quadrimestres de 2020 (4%), contrastando com o melhor resultado no último quadrimestre de 2023 (21%). No indicador de realização de exames para sífilis e HIV, observou-se uma oscilação entre o menor valor no primeiro quadrimestre de 2021 (12%) e o maior no terceiro quadrimestre de 2023 (58%). Quanto ao atendimento odontológico, os extremos percentuais ocorreram em alguns quadrimestres de 2020 e 2021 (4%) e nos dois últimos quadrimestres de 2023 (34%). **Conclusão:** Os índices observados indicaram resultados abaixo do esperado, mostrando uma carência assistencial do pré-natal na capital paraense. As estratégias exigidas devem superar os entraves identificados, envolvendo intervenções clínicas, melhorias em infraestrutura e gestão de recursos, melhorando os indicadores e possibilitando maior captação de recursos federais, trazendo benefícios diretos para a saúde da população gestante.

Descritores: atenção primária à saúde; cuidado pré-natal; indicadores básicos de saúde.

Summary Purpose: To analyze the effectiveness of prenatal care in Primary Health Care in the municipality of Belém do Pará, from 2020 to 2023, using the new performance indicators of the Previne Brasil Program. **Methods:** This is a descriptive and retrospective study, with both quantitative and qualitative approaches, conducted over a four-year time series using data from SISAB (Health Information System for Primary Care) and SISAPS (Primary Health Care Information System). **Results:** The indicators revealed significant variations over the analyzed period. Regarding the proportion of pregnant women with at least six prenatal consultations, the lowest rate was recorded in the first two four-month periods of 2020 (4%), contrasting with the highest result in the last four-month period of 2023 (21%). For the indicator related to testing for syphilis and HIV, there was a fluctuation between the lowest value in the first four-month period of 2021 (12%) and the highest in the third four-month period of 2023 (58%). Concerning dental care, the lowest percentages occurred in some four-month periods of 2020 and 2021 (4%), while the highest were recorded in the last two four-month periods of 2023 (34%). **Conclusion:** The observed rates indicated outcomes below expectations, revealing gaps in prenatal care in the capital of Pará. The required strategies must overcome the identified barriers, involving clinical interventions, improvements in infrastructure, and resource management, thereby enhancing the indicators and enabling increased federal funding, resulting in direct benefits to the health of the pregnant population.

Keywords: primary health care; prenatal care; health status indicators.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Belém, PA, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse

Recebido: 13/03/2024

Aceito: 19/05/2025

Trabalho realizado na Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém PA, Brasil.



Copyright Kawamura et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A partir de 2019, mediante a Portaria N° 2.979/2019, instaurou-se um novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), o qual baseia-se em critérios para que cada município garanta o recebimento de recursos advindos da esfera federal, sendo este denominado Programa Previne Brasil. Esse novo modelo de financiamento promove ajustes nas modalidades de repasse de transferências para os municípios, os quais passam a ser distribuídos considerando três critérios fundamentais: captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas e incentivo com base em critério populacional. Essa proposta fundamenta-se na criação de um modelo de financiamento voltado para a ampliação do acesso da população aos serviços oferecidos pela Atenção Primária. Isso é alcançado por meio de mecanismos que incentivam a responsabilidade tanto dos gestores quanto dos profissionais em relação àqueles que recebem assistência^{1,2}.

O Previne Brasil equilibra os valores financeiros per capita, levando em consideração a população devidamente cadastrada nas equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Primária (eAP). Essa distribuição é associada ao desempenho assistencial das equipes, acrescido de incentivos específicos, como a extensão do horário de atendimento (Programa Saúde na Hora), a presença de equipes de saúde bucal, a informatização (Informatiza APS), equipes de Consultório na Rua, além de equipes que atuam como campo de prática para a formação de residentes na APS, entre outros programas igualmente relevantes¹.

O pagamento por desempenho é um dos componentes que fazem parte do Programa Previne Brasil. Nesse componente, a definição do valor a ser transferido depende dos resultados alcançados no conjunto de indicadores monitorados e avaliados no trabalho das eSF e eAP. Por meio do monitoramento desses indicadores, podem ser avaliados o acesso, a qualidade e a resolutividade dos serviços prestados pelas eSF/eAP, fornecendo subsídios para medidas de aprimoramento das ações. São 7 os indicadores de desempenho do Programa: relacionados à assistência ao pré-natal (proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª ou 20ª semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado), relacionados à saúde da mulher (proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS), relacionados à saúde da criança (proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* tipo b e Poliomielite inativada) e relacionados às doenças crônicas (proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre)^{3,4}.

O presente artigo propõe-se a analisar, de 2020 a 2023, os efeitos do Programa Previne Brasil na atenção à gestante na cidade de Belém do Pará, destacando os desafios e as conquistas associadas à sua execução, por meio dos objetivos específicos, como: avaliar a efetividade nas consultas de pré-natal, mediante a investigação da proporção de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal, sendo a primeira agendada até a 12ª ou 20ª semana de gestação, visando aferir a adesão das gestantes às consultas, essenciais para monitorar e promover uma gestação saudável; examinar os resultados obtidos com a realização de exames para sífilis e HIV, os quais contribuem para a detecção precoce e tratamento eficaz dessas infecções em gestantes; e, por fim, investigar o fortalecimento da saúde odontológica, por intermédio da proporção de gestantes que receberam atendimento odontológico, analisando a eficácia dessas intervenções no contexto local.

MÉTODOS

Este estudo apresenta um caráter descritivo e retrospectivo, empregando uma abordagem quantitativa para investigar um período de 4 anos (2020 a 2023).

Durante os anos de 2020 e 2021, concentrou-se nos primeiros, segundos e terceiros quadrimestres, utilizando dados provenientes do SISAPS (Sistema de Informação em Saúde da Atenção Primária à Saúde).

Desse sistema extraiu-se informações sobre os três indicadores relacionados ao pré-natal na cidade de Belém-PA. Os indicadores selecionados incluem: a proporção de gestantes que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal, sendo a primeira até a 20ª semana de gestação; a proporção de gestantes que foram submetidas a exames para sífilis e HIV; e a proporção de gestantes que receberam atendimento odontológico.

Para os anos subsequentes de 2022 e 2023, a análise manteve a mesma metodologia, mas incorporou dados provenientes do SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica), delimitando os três indicadores que se relacionam ao pré-natal na cidade de Belém-PA: proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; e proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado.

Para efeito de melhor compreensão, Q1 é composto pelos meses de janeiro, fevereiro, março e abril; Q2 é composto pelos meses de maio, junho, julho e agosto; Q3 é composto pelos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Os indicadores do Programa Previne Brasil, conforme a nota técnica do SISAB, são agrupados em quatro intervalos, sendo que o intervalo superior está relacionado com a meta atingida. Os intervalos são variáveis de acordo com o indicador abordado e cada intervalo será apresentado nos resultados deste artigo⁵.

A organização e análise dos dados percentuais foram conduzidas de maneira rigorosa, inicialmente tabulados no *Microsoft Office Excel*. Posteriormente, esses dados foram visualmente representados através da criação de gráficos e tabelas no *Microsoft Office Word* e no *GeoData*, proporcionando uma compreensão mais intuitiva e elucidativa das tendências e padrões identificados.

É importante destacar que, devido à natureza deste estudo, que se baseia em dados secundários de acesso público, a aprovação por um comitê de ética em pesquisa foi dispensada. Essa decisão reflete a conformidade com as normas éticas estabelecidas para estudos desse tipo, contribuindo para a transparência e integridade da pesquisa.

RESULTADOS

Os indicadores relacionados ao pré-natal em Belém-PA foram extraídos a partir do SISAB e SISAPS, sendo estes apresentados em quadrimestres durante o período de 2020 a 2023 e elencados na Tabela 1. Conforme

Tabela 1. Indicadores relacionados ao pré-natal em Belém-PA, por quadrimestre, no período de 2020 a 2023.

Quadrimestre e ano	Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª ou 20ª semana de gestação* (%)	Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV (%)	Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV (%)
Q1 - 2020	4	14	3
Q2 - 2020	4	13	3
Q3 - 2020	9	18	4
Q1 - 2021	5	12	3
Q2 - 2021	6	18	4
Q3 - 2021	13	30	6
Q1 - 2022	16	53	22
Q2 - 2022	13	53	26
Q3 - 2022	16	53	29
Q1 - 2023	15	57	31
Q2 - 2023	16	55	34
Q3 - 2023	21	58	34

*Até o ano de 2021, o indicador considerava a primeira consulta até a 20ª semana de gestação. A partir de 2022 o indicador passou a considerar a primeira consulta até a 12ª semana de gestação.

se observa no indicador “Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12^a ou 20^a semana de gestação”, o pior índice foi encontrado durante os dois primeiros quadrimestres de 2020 (4%), enquanto o melhor valor se deu no último quadrimestre de 2023 (21%). No que diz respeito ao indicador “Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV”, nota-se que o menor e maior valor percentual encontrado ocorreu, respectivamente, durante o primeiro quadrimestre de 2021 (12%) e durante o terceiro quadrimestre de 2023 (58%). Por fim, os extremos de valores percentuais para o indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” ocorreram em alguns quadrimestres de 2020 e 2021 (4%) e nos dois últimos quadrimestres de 2023 (34%).

Para o indicador “Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12^a ou 20^a semana de gestação”, os intervalos são <18, ≥18 e <31, ≥31 e <45, ≥45%⁵. Logo, através da análise visual da Figura 1, observa-se que o referido indicador esteve no menor intervalo na maior parte do período analisado, atingindo o intervalo de ≥18 e <31% apenas no último quadrimestre de 2023, porém sem atingir a meta esperada.

Além disso, referente ao indicador “Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV”, os intervalos estipulados são <24, ≥24 e <42, ≥42 e <60, ≥60%⁵. Sendo assim, por meio da análise da Figura 2, verifica-se que o indicador permaneceu nos cinco primeiros quadrimestres do período analisado no menor intervalo, em seguida manteve-se por seis quadrimestres no penúltimo intervalo e fora da meta.

Finalmente, em relação a “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado”, os intervalos são semelhantes ao indicador anterior⁵. Portanto, através da Figura 3 depreende-se que nos seis primeiros quadrimestres do período analisado o indicador permaneceu no intervalo inferior e depois evoluiu para o intervalo de ≥24 e <42%, sem atingir também a meta estabelecida.

A Figura 4 ilustra e sintetiza em mapa de cores os últimos quadrimestres de cada ano contendo os 3 indicadores relacionados ao pré-natal, em Belém-PA, no período de 2020 a 2023.

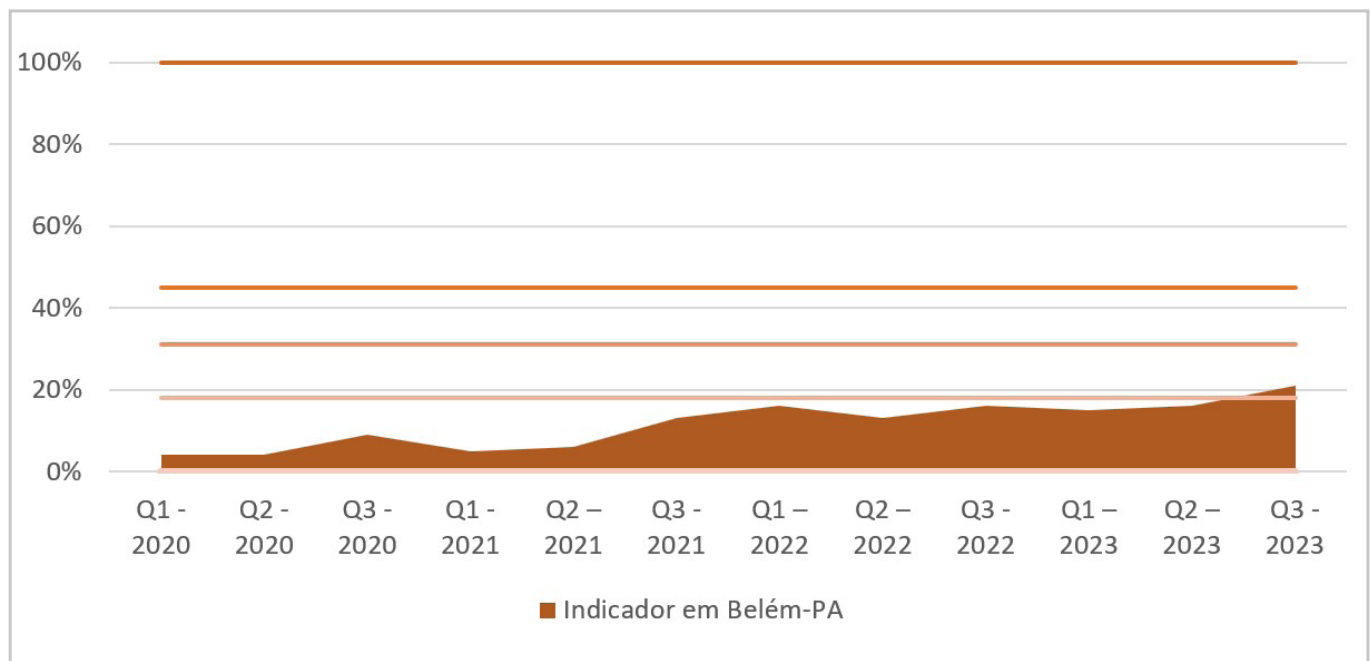


Figura 1. Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12^a ou 20^a semana de gestação, em Belém-PA, no período de 2020 a 2023.

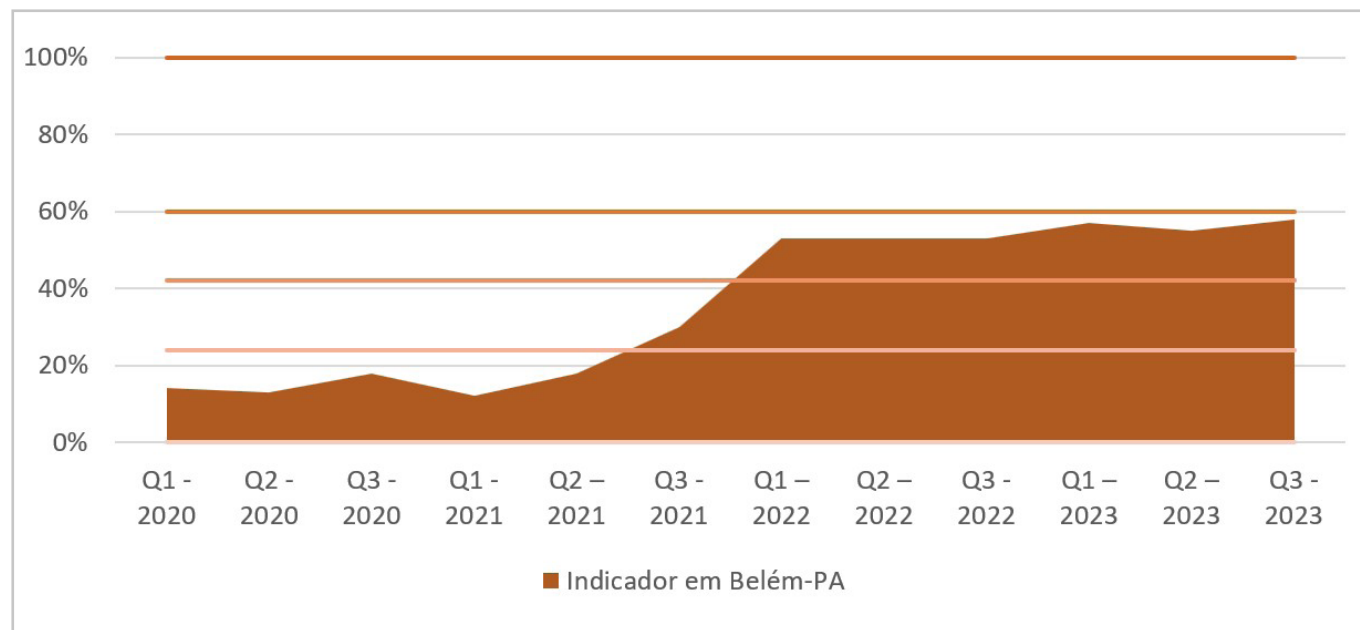


Figura 2. Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, em Belém-PA, no período de 2020 a 2023.

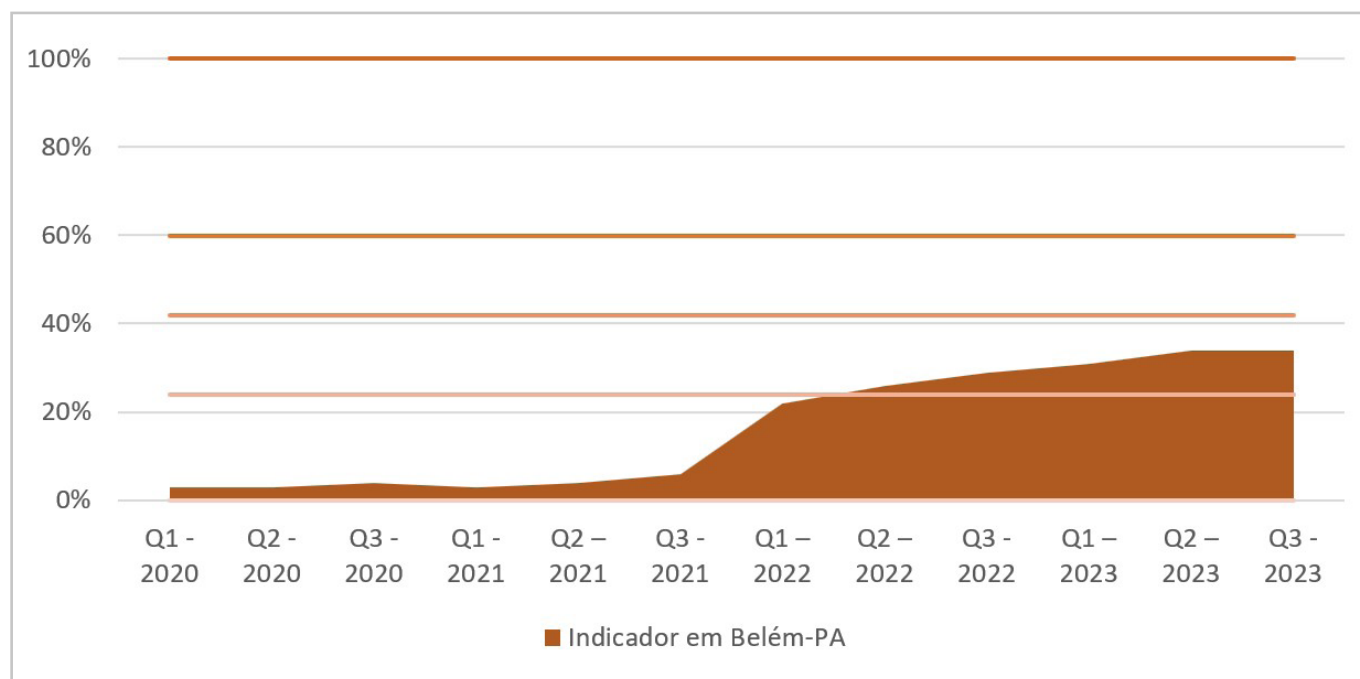


Figura 3. Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, em Belém-PA, no período de 2020 a 2023.

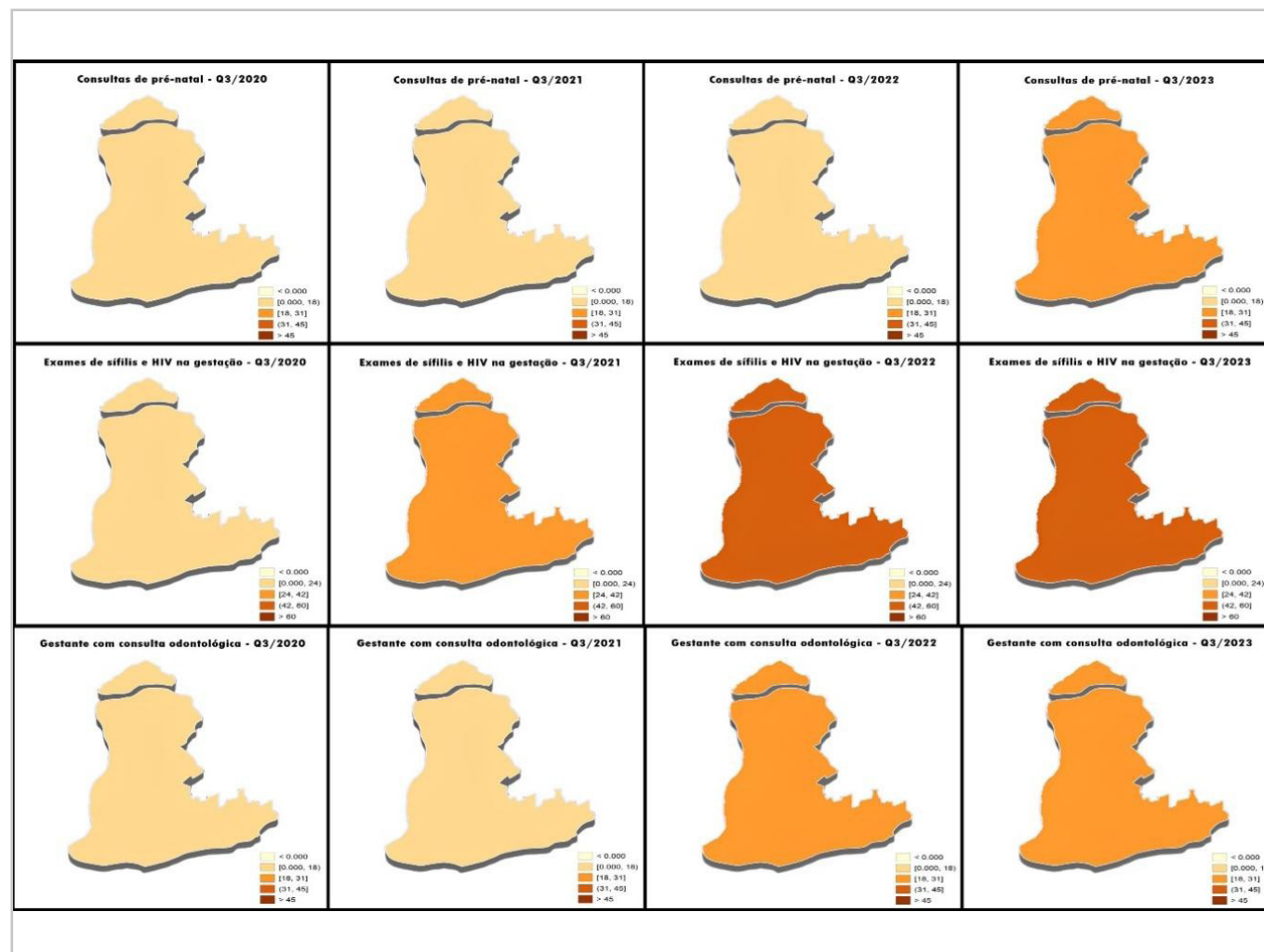


Figura 4. Mapa de cores dos últimos quadrimestres de cada ano contendo os 3 indicadores relacionados ao pré-natal, em Belém-PA, no período de 2020 a 2023.

DISCUSSÃO

A análise do indicador “Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª ou 20ª semana de gestação” revela uma evolução modesta, alcançando o segundo intervalo de referência apenas no último quadrimestre do período avaliado. No primeiro quadrimestre de 2022, o cenário em Belém do Pará não difere muito de outras capitais brasileiras e da capital federal. Entre as 27 capitais federativas avaliadas, apenas Goiânia, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro e Natal atingiram a meta estabelecida, 6 unidades federativas estavam no intervalo de ≥ 31 e $< 45\%$, enquanto as demais apresentaram índices inferiores a 31%. Esse panorama demonstra que a cobertura das consultas de pré-natal em muitas capitais é inadequada, o que tem um impacto negativo nos objetivos da proposta de promover a saúde materna e fetal, rastrear riscos e tratar intercorrências precocemente. A falta de um pré-natal adequado pode resultar em gestações prematuras, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e aumento da mortalidade materna e infantil devido a complicações durante o período

perinatal e pós-natal. Portanto, é crucial melhorar o acesso e a qualidade do cuidado pré-natal para garantir melhores resultados de saúde para mães e bebês^{6,7}.

Dos três indicadores relacionados ao pré-natal avaliados, aquele que trata da “Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV” demonstrou a melhor evolução durante o período analisado. Este indicador saltou de 14% nos primeiros 4 meses de 2020 para 58% no último quadrimestre de 2023, ficando apenas 2% abaixo da meta esperada. Em relação ao primeiro quadrimestre de 2022, quando a capital do Pará estava no intervalo de ≥ 42 e $< 60\%$ junto com outras 6 capitais, 10 capitais federativas já haviam alcançado a meta, enquanto outras 10 estavam abaixo de 42%⁶.

Destaca-se que a detecção precoce de sífilis e HIV na gestação é essencial para reduzir a taxa de mortalidade neonatal, a transmissão vertical, a prematuridade, o baixo peso ao nascer e as malformações congênicas. Entre 38 e 48% dessas gestantes chegam às unidades de saúde sem ter realizado exames essenciais, como os de sífilis e HIV, sendo que, em relação ao HIV, a detecção da condição de portadoras frequentemente ocorre durante a gravidez ou no parto para muitas mulheres⁸.

A sífilis congênita pode ser prevenida por meio da triagem e do tratamento precoce de gestantes, com avaliação adicional no início do terceiro trimestre para detectar infecções adquiridas durante a gravidez. A transferência vertical da sífilis está condicionada aos diferentes estágios da infecção na mãe, apresentando um risco mais elevado durante as fases primárias e secundárias. Em gestantes que não recebem tratamento ou que são tratadas de forma inadequada, a taxa de transmissão varia de 70 a 100%. Entretanto, observa-se uma diminuição nos estágios latentes e tardios da infecção quando são implementadas intervenções adequadas⁹.

Em relação ao HIV, é ainda mais crucial que o teste durante a gestação seja realizado durante o pré-natal, especialmente considerando que, em 2017, a região Norte e o estado do Pará apresentaram as maiores taxas de detecção do HIV em gestantes. A importância desse processo é realizar uma triagem sorológica, diagnosticar precocemente possíveis infecções e desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma assistência materna direcionada, por meio da definição da via de parto; da adesão à terapia antirretroviral (TARV) apropriada, de modo a alcançar a supressão do vírus na mãe durante o parto; da redução do risco de transmissão vertical e do início precoce da profilaxia para os recém-nascidos expostos¹⁰.

Além disso, a participação em pelo menos uma consulta odontológica durante a gestação mostrou-se correlacionada com o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, abrangendo tanto a prevenção quanto o tratamento. As mudanças hormonais e fisiológicas típicas da gravidez, juntamente com o aumento do consumo de alimentos e a escovação dental insuficiente, podem predispor ou agravar condições bucais. Essas patologias podem resultar em desfechos adversos, como prematuridade e baixo peso ao nascer. Em uma pesquisa realizada no extremo sul do Brasil, constatou-se que 6 em cada 10 gestantes não realizaram consultas odontológicas durante a gravidez, o que equivale a 60% das mulheres entrevistadas. Esses números são comparáveis ao indicador “Proporção de gestantes que receberam atendimento odontológico” em Belém-PA, que registrou 38% no último quadrimestre de 2023. O estudo destacou que a ausência de consultas odontológicas é mais comum entre mulheres que tiveram menos consultas de pré-natal e aquelas que frequentaram unidades básicas de saúde sem serviço de saúde bucal, evidenciando uma forte influência do contexto socioeconômico e da escassez de acesso aos serviços odontológicos no sistema público de saúde^{11,12}.

O acompanhamento dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil é crucial, uma vez que a dificuldade em alcançar as metas estabelecidas pode resultar em uma diminuição nos repasses financeiros do governo federal. Isso ocorre porque tais repasses estão diretamente ligados ao cumprimento das metas de indicadores definidos. Quando os municípios não conseguem atingir essas metas, podem enfrentar uma redução nos recursos financeiros disponíveis para a prestação de serviços de saúde na atenção básica⁶.

O sistema de pagamento por desempenho é concebido para integrar a qualidade da assistência ao financiamento da atenção básica, por meio da monitorização de indicadores. No entanto, é crucial destacar que obstáculos como a escassez de recursos adequados, infraestrutura insuficiente e falta de pessoal qualificado podem dificultar o alcance das metas estipuladas. No caso de Belém que, em 2022, apresentava apenas 32,97% de cobertura de atenção primária, tornaria-se ainda mais complexa a consecução das metas do Programa Previne Brasil. Portanto, é imperativo aumentar os investimentos para superar tais desafios^{6,13}.

CONCLUSÃO

Em comparação com as metas definidas, os índices observados referentes aos indicadores relacionados à assistência ao pré-natal na capital paraense ficaram muito aquém do desejado, sugerindo a necessidade de monitoramento constante desses parâmetros e intervenções específicas, tendo em vista que baixos indicadores refletem uma assistência inadequada. As estratégias a serem desenvolvidas devem superar deficiências identificadas e reconhecer que o enfrentamento dos desafios requer uma abordagem multifacetada, envolvendo não apenas intervenções clínicas, mas também aprimoramentos em termos de infraestrutura, gestão de recursos e capacitação profissional. Desfechos positivos resultarão no aprimoramento da saúde daqueles que recebem atendimento, refletindo nos indicadores, uma vez que os pacientes serão monitorados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a efetivar os princípios orientadores da Atenção Primária à Saúde (acesso, continuidade, integralidade e coordenação do cuidado). Assim, o ganho secundário será evidente à medida que houver aperfeiçoamento nos indicadores, resultando em uma maior captação de recursos provenientes do âmbito federal e, conseqüentemente, em uma melhora da assistência ao pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Previne Brasil - Modelo de financiamento para a APS [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 [Internet]. Brasília: Gabinete do Ministro, Ministério da Saúde; 2019 [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html
3. Brasil. Ministério da Saúde. Quatro de sete indicadores do Previne têm foco na saúde das mulheres [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/7557>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Previne Brasil - Pagamento por desempenho [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiamento/pagamento-por-desempenho>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho da APS (Previne Brasil - 2022) [Internet]. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: https://sisab.saude.gov.br/resource/file/nota_tecnica_indicadores_de_desempenho_230309.pdf
6. Costa NR, Silva PRF, Jatobá A. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. *Saúde Debate*. 2022;46(spe8):8-20. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E801>
7. Rosa CQ, Silveira DS, Costa JSD. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. *Rev Saúde Pública*. 2014;48(6):977-84. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005283>
8. Araújo EC, Monte PCB, Haber ANCA. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saúde*. 2014;9(1):33-9. <https://doi.org/10.5123/s2176-62232018000100005>

9. Torres PMA, Reis ARP, Santos AST, Negrinho NBS, Meneguetti MG, Gir E. Fatores associados ao tratamento inadequado da sífilis na gestação: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(6):e20210965. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0965pt>
10. Trindade LNM, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, Ferreira AMR, Corrêa GM, Andrade NCO. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Supl. 4):e20190784. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>
11. Neto ETS, Oliveira AE, Zandonade E, Leal MC. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2012;17(11):3057-68. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100022>
12. Kozen Júnior DJ, Marmitt LP, Cesar JA. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009;24(10):3889-96. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>
13. Prefeitura de Belém. Cobertura populacional da Atenção Básica no Município de Belém - 2016 a 2022 [Internet]. Belém: Prefeitura de Belém [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: <https://numeros.belem.pa.gov.br/saude/atencao-basica/cobertura-da-atencao-basica-2016-a-2022/>

Autor correspondente

João Paulo Silva Sarmanho
Universidade Federal do Pará, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas
Avenida Generalíssimo Deodoro, 1, Umarizal
CEP 66040-367, Belém, PA, Brasil
E-mail: joaopaulo_silva9@hotmail.com

Informação sobre os autores

LK é doutora em ginecologia e obstetrícia pela Universidade de São Paulo.
JPSS é médico generalista graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.
EQS é estudante de graduação em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

Contribuição dos autores

LK: supervisão; validação; visualização.
EQS: conceituação; metodologia; escrita – primeira redação; visualização.
JPSS: curadoria de dados; análise formal; administração do projeto; software; escrita – primeira redação; escrita – revisão e edição.

Todos os autores leram e aprovaram a versão final submetida ao Pará Research Medical Journal.